

Sociedade Agrícola Kuolola Vinawaihe



Alto Zambeze - Moxico

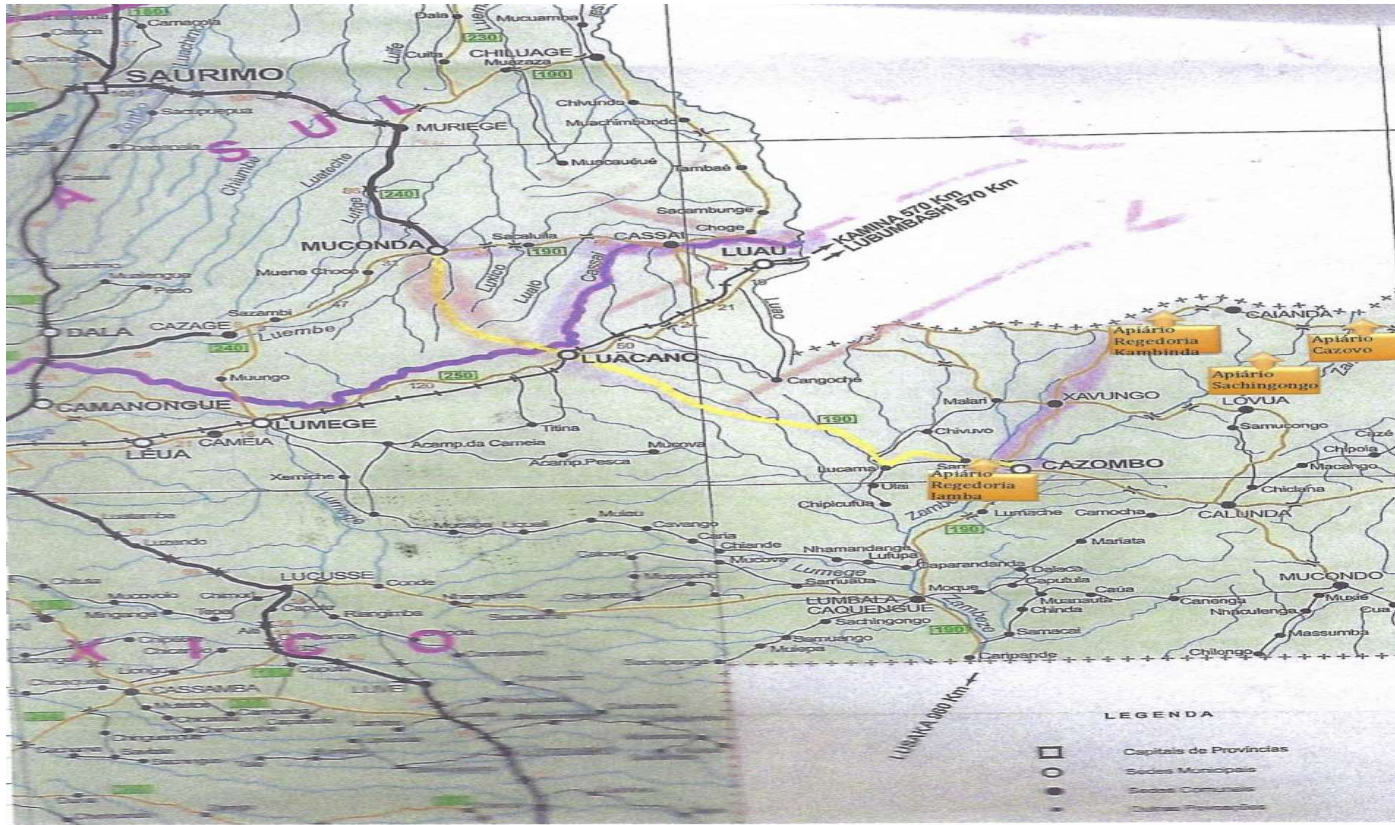
*Projectos de Referência em Angola Seminário On-line de Formação Controlo e
Qualidade da Cadeia de Valor do Mel em Angola – Alicerces para a
Rastreabilidade, Certificação e Exportação*

Sobre a Sociedade Agrícola Kuolola Vinawaihe

- ▶ A Sociedade Agrícola Kuolola Vinawaihe foi constituída em Dezembro de 2017. Tem sede na Comuna de Caianda, Município do Alto Zambeze, Província do Moxico.
- ▶ Tem como missão a produção de mel florestal de qualidade e a criação sustentável de riqueza agro-florestal.
- ▶ Os valores da Sociedade Agrícola são a conservação das florestas e dos enxames silvestres de abelha africana.
- ▶ Actua estabelecendo parcerias com as comunidades locais e apicultores tradicionais.

Apiários no Alto Zambeze

- ▶ Tem apiários instalados na Comuna de Caianda, localizados no Cazovo, Sachingongo, e Rejedoria Kambinda, e no Cazombo, sede do Município do Alto Zambeze, localizados na Regedoria Jamba, num total de duzentas e sessenta (260) colmeias, do tipo *Langstroth*.
- ▶ Os trabalhos de instalação destes apiários realizaram-se entre Setembro e Outubro de 2018.
- ▶ Constituiu em cada apiário uma equipe de trabalho com membros das comunidades locais, acordou uma remuneração sazonal por época de cresta, além de um valor de compra sobre o mel produzido nos apiários, como retribuição às equipes dos trabalhos periódicos de manutenção dos apiários realizados ao longo do ano.



Povoamento das Colmeias e Capturas de Enxames

- ▶ No início de 2019, a percentagem de colmeias povoadas era reduzida, por duas razões principais: inadequação do isco utilizado para captação, e pela dificuldade de adaptação da abelha africana às características morfo-métricas da colmeia *Langstroth*, que à data de instalação dos apiários se desconheciam.
- ▶ Em Abril de 2019, tomámos conhecimento do trabalho desenvolvido pela Eng^o Marisa Rodrigues sobre captura de enxames, que se disponibilizou em ministrar uma formação.
- ▶ Essa formação permitiu que em Maio desse ano fossem iniciados os trabalhos de captura de enxames, com o envolvimento das equipas dos apiários a quem foram também transmitidos esses conhecimentos.
- ▶ Os apicultores tradicionais das comunidades do Alto Zambeze, foram parceiros nesses trabalhos, tendo disponibilizado cortiços com enxames, que permitiram realizar essas capturas.
- ▶ A captura do enxame processa-se com a retirada do cortiço da árvore, a abertura, a identificação da abelha rainha, a colocação da rainha na gaiola de captura, o transporte da colmeia para o apiário, e a estabilização do enxame nos dez dias seguintes à captura com alimentação adequada.



Queimadas do Cacimbo, Perda dos Enxames, e o Desenho de um Programa Inovador

- ▶ Os trabalhos de captura de enxames tiveram uma duração de três meses, de Maio até ao final de Julho. Foram realizados nas comunidades envolventes aos apiários, na Comuna de Caianda, e no Cazombo. Realizaram-se cento e vinte (120) capturas, que permitiram complementar as colmeias entretanto povoadas através da captação de enxames, e atingir um povoamento de oitenta por cento (80%).
- ▶ Esse trabalho sofreu um forte revés com as queimadas que se verificaram na época do cacimbo, e em especial as do ano de 2019, que provocaram a perda de parte dos enxames entretanto captados ou capturados.
- ▶ Como forma de ultrapassar esse revés foi desenhado um programa em que todos beneficiassem; a sociedade agrícola, os apicultores tradicionais, as comunidades locais, o consumidor final, e a Província do Moxico, com a promoção do mel florestal de alta qualidade da região do Alto Zambeze.
- ▶ Esse programa consistiu em garantir a compra do mel aos apicultores tradicionais, se a extração fosse realizada pelas equipas da sociedade agrícola, sem recurso ao método do fumo. Observaram-se boas práticas na extração, no acondicionamento dos favos em baldes higienizados, no transporte, e no processamento do mel numa melaria móvel, conceito inovador introduzido por esta sociedade agrícola.
- ▶ Nesse programa que decorreu entre Setembro e Novembro, foram também realizadas capturas de enxame, com impacto na conservação ambiental; transmitiram-se noções sobre boas práticas de conservação aos apicultores tradicionais e às comunidades, designadamente, sobre a forma como deveriam fazer os cortes nas árvores de onde extraem o súber (a casca) para a fabricação dos cortiços tradicionais.



Primeira Produção Sustentável de Mel

- ▶ Esse programa permitiu alcançar uma primeira produção que entre a proveniente das colmeias *Langstroth* e a proveniente da compra de mel aos apicultores tradicionais, atingiu as quatro toneladas, reduzindo assim os prejuízos e perdas ocorridos com as queimadas.
- ▶ O mel foi processado numa melaria móvel, instalada numa tenda agrícola com certificação para indústria alimentar, e dotada dos equipamentos; - tina de desopercular, prensa, tina de decantação, filtros de rede metálica grossa e fina, bomba eléctrica para mel, centrifugadora de quadros, depósitos inox e tambores metálicos de duzentos litros certificados para indústria alimentar para acondicionar o mel processado.
- ▶ Foram observadas boas práticas de higiene, estando a melaria móvel dotada de um sistema de tratamento de água, com filtros de carvão, rede, cerâmicos e UV.



Comercialização do Mel do Alto Zambeze

- ▶ O mel produzido foi enfrascado em frascos de vidro, de um quilograma, quinhentos gramas, duzentas e vinte e cinco gramas, e uma onça e meia. O enfrascamento e a rotulagem foram realizados em Luanda, numa unidade de processamento dotada com mobiliário de aço inox, doseadora de mesa com prato giratório, descristalizador, e armário de esterilização. Foram observadas boas práticas e formadas duas técnicas de processamento.
- ▶ O mel foi comercializado com a marca registada, Mel do Alto Zambeze.
- ▶ Os trabalhos de desenvolvimento do logo da Sociedade Agrícola e da marca do Mel do Alto Zambeze, iniciaram-se em Agosto de 2018, com a colaboração da Mónica Almeida da Quickmedia, e procedeu-se ao registo da marca e do logo Mel do Alto Zambeze no IAPI (Ministério da Indústria), em Maio de 2019.
- ▶ Com todas estas acções a sociedade agrícola conseguiu produzir mel de qualidade, diferenciar o produto, aumentar a cadeia de valor, criar receitas às comunidades locais e gerar empregabilidade.
- ▶ As primeiras vendas de mel tiveram início em Novembro de 2020, tendo como estratégia, a comercialização através de uma cadeia de distribuição que garantisse as encomendas e os pagamentos de forma regular, e em unidades de restauração de qualidade diferenciada, de comida orgânica, ou de alimentação saudável, ou com serviço de *brunch*, servindo como canais de divulgação da marca.



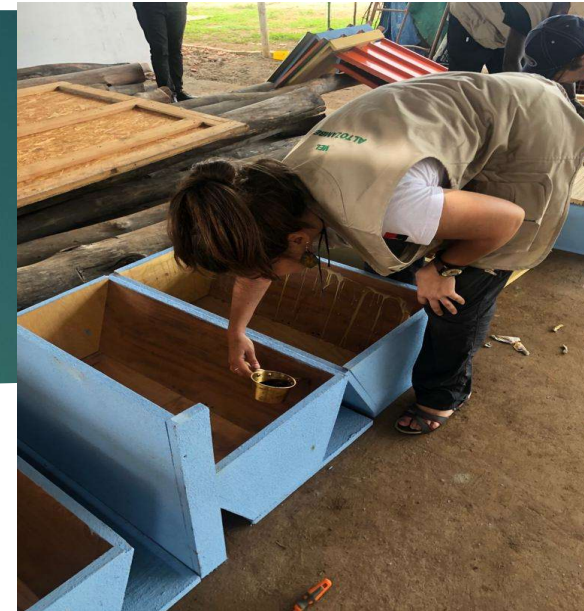
Mel do
Alto Zambeze



KUOLOLA VINAWAIHE
SOCIEDADE AGRÍCOLA

Fabricação de Colmeias *Kenya Top Bar*, e Prestação de Serviços de Polinização

- ▶ Em Janeiro de 2020 com a colaboração da Eng^a Marisa Rodrigues, e a transferência de conhecimentos, deu-se início à fabricação de colmeias melhoradas do tipo *Kenya Top Bar*, tendo-se instalado uma pequena carpintaria na base logística de Luanda.
- ▶ Nessa data deu-se início ao fornecimento das colmeias fabricadas Top Bar a fazendas produtoras de frutícolas, para projectos próprios de produção de mel, ou para serviços de polinização.



Mel do Alto Hama (mel flor de laranjeira)

- ▶ Em Novembro de 2020 estabeleceu-se uma parceria com uma fazenda produtora de citrinos, na Caála, Huambo, tendo esta sociedade agrícola instalado apiários para polinização, e ficando com a produção de mel de flor de laranjeira.



Mel do Alto Zaza (mel de floresta de montanha)

- ▶ No próximo mês de Julho, irá dar-se início a um programa de instalação de apiários em três comunidades do Alto Zaza, localizadas no Município de Quimbele, Província do Uíge.
- ▶ A primeira fase prevê a instalação de apiários comunitários, cada um com uma equipe de apicultores da comunidade local, e dotados de colmeias melhoradas do tipo *Top Bar*, *Langstroth* duplo ninho, e cortiços tradicionais de tronco de eucalipto.
- ▶ Este programa irá ser complementado com a entrega e distribuição de mudas de plantas de café a essas comunidades, como forma de criar receitas agro-florestais sustentáveis. O escoamento da produção de café será assegurado pela sociedade agrícola.

Mel do Monte Alto (mel de flor de café)

- ▶ No início do corrente ano, estabeleceram-se também outras parcerias com fazendas produtoras de café no Cuanza-Sul, para serviços de polinização e para a produção de mel de flor de café.
- ▶ A sociedade agrícola nessas parcerias fornece as colmeias, instala os apiários, garante a assistência técnica, e presta o serviço de extração e processamento do mel, garantindo a compra e o escoamento do mel.
- ▶ Também compra a essas Fazendas as mudas de plantas de café para entrega e distribuição às comunidades de outras regiões, designadamente, do Alto Zaza, em Quimbele, Uíge.



Inovação: estudo da adaptação das colmeias melhoradas à abelha africana

- ▶ A sociedade agrícola tem vindo a realizar estudos e trabalhos de adaptação da colmeia *Langstroth* às características da abelha africana, com a junção de dois ninhos, abertura de um túnel interior, e uma divisória separadora central, provisória, permitindo ao enxame gerar mais calor, crescer mais rápido, e consumir menos reservas de mel.
- ▶ Também se encontra a aplicar o conceito da divisória separadora no interior na colmeia *Top Bar* para o crescimento mais rápido do enxame.



Objectivos para 2021 – Alto Zambeze

- ▶ Os objectivos da sociedade agrícola para o ano 2021 no Alto Zambeze, são:
- ▶ Dar continuidade ao projecto de produção de mel iniciado no Alto Zambeze, em 2018, com a introdução das colmeias *Top Bar*, a instalação de apiários comunitários em parceria com apicultores tradicionais entretanto seleccionados.
- ▶ Deslocalizar os apiários instalados em Caianda em 2018 para outras áreas daquela comuna, de floresta de miombo mais isolada e menos sujeitas à acção das queimadas, reparar e reposicionar as colmeias *Langstroth* com a metodologia de apiários comunitários, e repetir os trabalhos de captura de enxames realizados em Maio de 2019.
- ▶ Entregar e distribuir mudas de cajueiro.
- ▶ Pretende-se que estes trabalhos sejam executados com o suporte técnico e com base nos conhecimentos da Eng^a Marisa Rodrigues, sobre extensão rural, entre Setembro e Dezembro do corrente ano, a par com a actividade de produção e a época da cresta do mel.



Rastreabilidade

- ▶ A sociedade agrícola está já a elaborar por iniciativa própria Fichas de Rastreabilidade para todos os projectos de apicultura próprios sobre a sua responsabilidade de gestão.
- ▶ As Fichas de Rastreabilidade incluem um plano com a distribuição das colmeias, descrição do tipo de colmeia, posicionamento, a identificação do apicultor ou da sociedade gestora, e as coordenadas UTM dos apiários.

Iniciativas para a Diferenciação do Mel Produzido em Angola

- ▶ A sociedade agrícola pretende realizar e promover Iniciativas para a diferenciação do mel produzido em Angola, designadamente o mel de origem florestal, com o apoio dos organismos de tutela e entidades oficiais; Governo Provincial do Moxico; Ministério da Agricultura e Pescas; Ministério da Indústria e Comércio; Ministério da Economia; Governo Provincial do Uíge;
- ▶ Essas iniciativas serão o estudo das propriedades das árvores autóctones das florestas de miombo do Alto Zambeze (Moxico), e das árvores autóctones das florestas de montanha de Quimbele (Uíge);
- ▶ Certificação orgânica do mel produzido nessas das regiões;
- ▶ Certificação do mel produzido nas regiões como de origem em região demarcada (denominação de origem);
- ▶ Participação no certame internacional do mel APIMONDIA;

Desenvolvimento Comunitário Com Projectos Silvi-Agro-Florestais Sustentáveis

- ▶ Consideramos que o desenvolvimento e a participação das comunidades irá contribuir como um factor de sucesso nos projectos de produção de mel, e na conservação das florestas, pelo que pretendemos implementar e angariar apoios para projectos agro-florestais sustentáveis, que, após a realização de estudos iniciais, sejam considerados economicamente viáveis, dos quais referimos:
- ▶ Aproveitamento da vegetação herbácea vulgo *capim*, para criação de indústrias semi-artesaniais para produção de *palhinhas para a indústria alimentar; para produção de papel rústico para sacos para o comércio de retalho;*
- ▶ *Celulose para produção de papel;*
- ▶ O aproveitamento das herbáceas, além de poder criar receitas sustentáveis às comunidades, e reduzir a ocorrência das queimadas, poderia contribuir com receitas ao Estado (impostos).
- ▶ Processamento de tortulho (cogumelos), com a seleção, colheita, secagem, laminação e embalagem a vácuo;
- ▶ Processamento do fruto silvestre *ginguenga* para produção de vinagre;
- ▶ Processamento de fruto silvestre *mabula (ou mapopolo)*, para uma marca de aguardente direccionada para “turismo - recordação de Angola”;
- ▶ Produção de tabaco, do tipo “tabaco de enrolar orgânico” direccionado para “turismo - recordação de Angola”

Outros Projectos de Desenvolvimento Comunitário

- ▶ A sociedade agrícola pretende também ser parceira em outros projectos de desenvolvimento comunitário, sustentáveis, referindo alguns exemplos:
- ▶ Fomento à actividade da piscicultura;
- ▶ Fomento à actividade de produção caprina e de produção de leite e queijos;
- ▶ Fomento à actividade de produção ovina, como fonte de proteína animal, e produção de lã para confecção artesanal em teares;
- ▶ Transformação de antigas lavras de mandioca em hortas comunitárias, como forma de combater a desmatção;
- ▶ Fomento ao turismo de aventura (expedições; safari): promoção dos caminhos históricos de Angola; divulgação das Festas Tradicionais, Festival Tradicional Internacional Luvale, no Cazombo, Moxico, e da Festa Tradicional Bakongo, no Uíge;

Novos Desafios

- ▶ A sociedade agrícola pretende também promover e sensibilizar a necessidade de conservação das florestas pristinas de Angola, não só as florestas de miombo do Alto Zambeze (Moxico), como as florestas de montanha de Quimbele (Uíge), pelo que pretende promover ou angariar apoios para:
- ▶ Formação das comunidades em protecção e defesa das florestas; *formação em boas práticas de conservação ambiental; prevenção e combate de queimadas; prevenção e combate à desmatação*; **instalação de viveiros para criação de mudas de árvores autóctones e reflorestação**